

GD3 - REFLEXÕES EMERGENTES QUANTO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Aline Silva De Bona

Elisabete Zardo Burigo

No VII Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensino Matemática do RS, promovido pela SBEM-RS, em 31 de julho de 2023, na UFRGS, no Grupo de Trabalho 3 sobre *Políticas Públicas Curriculares para a formação inicial de professores que ensinam matemática*, iniciou-se com a orientação de leitura sobre a ementa do grupo:

O GD3 tem por finalidade dialogar sobre pesquisas que discutem o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP) na perspectiva de políticas públicas; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores que ensinarão matemática; Implementação das políticas públicas nos cursos de licenciatura em Matemática, em Pedagogia e em Educação no Campo. (SBEM-RS, 2023)

A seguir, foi apresentado o roteiro de discussão proposto pelas coordenadoras:

A SBEM é signatária do Manifesto da Frente Revoga BNC-Formação¹, que pede a retomada da Resolução CNE/CP 02/2015. Sabemos que a Resolução CNE/CP 02/2015 foi implementada em alguns cursos de licenciatura em Matemática, e não foi implementada em outros.

Também sabemos que todos os cursos foram afetados pela pandemia da Covid-19, que reduziu a procura e aumentou os índices de evasão.

Qual é a experiência das instituições que implementaram a Resolução? Houve avanços? Houve obstáculos? Quais e de que tipo?

Nas instituições que não implementaram a Resolução, como está sendo a discussão das alterações curriculares? Que mudanças estão sendo priorizadas? Que problemas estão sendo enfrentados?

Temos algum caso de instituição que implementou a BNC-Formação? Se sim, como está sendo a experiência?

A seguir houve a apresentação dos participantes. Estiveram presente no dia dois professores e seis professoras, a maioria atuantes em escolas de educação básica de diferentes redes (municipais, estadual e federal). Por esse motivo, estavam mais preocupados em discutir a formação continuada do que a inicial.

Alguns relatos apresentados pelos professores a partir de suas vivências variadas nas escolas:

- relato de formação para uso de tecnologias, a partir da

¹ Disponível em:
http://www.sbemrasil.org.br/files/manifesto_revoga_bnc_formacao.pdf.

instalação de lousas nas salas de aula;

- formação construída nas escolas a partir das reflexões do cotidiano escolar;
- uma demanda corrente nas escolas é a da formação para atendimento a alunos de inclusão;
- partindo das perguntas dos estudantes geram-se estudos, pesquisas e formação docente inicial – formação da prática;
- na implementação do Novo Ensino Médio, itinerários foram propostos pelos professores e estudantes escolheram, para ensino médio, e turmas multisseriadas;
- relato de formação dentro de uma experiência de desenvolvimento de projeto – professora de matemática compartilhando saberes com colegas dos anos iniciais.

Foi destacado o relato de uma experiência de gestão democrática em escola municipal de Novo Hamburgo, construída pela comunidade escolar, suscitando a reflexão de que a gestão democrática já é uma experiência formativa.

Também foram apresentadas reflexões sobre os empecilhos ou limitações à formação:

- o dilema vivido pelos professores entre a necessidade de formação e sobrecarga (aulas + planejamento + outras atividades);
- a formação demanda estudo;
- a formação via lives é muito frágil, pois não possibilita a particip(ação) do professor.

Foram construídas algumas proposições a serem avaliadas pela SBEM:

- deveria haver carga horária para formação, separada da

carga horária de hora-atividade;

- o terço da carga horária docente destinado a horas-atividade deveria ser semanal (isso é respeitado em algumas redes e em outras não);
- a formulação legal sobre a terça parte destinada a horas-atividade deve ser precisa, garantindo os direitos dos professores, visto que em alguns casos a formação continuada ocorre dentro da carga horária de horas-atividade, prejudicando o planejamento;
- a formação via lives deveria ser complementada por pelo menos uma discussão no âmbito da escola, com o envio de uma reflexão aos organizadores da formação;
- estudos de conceitos de matemática que são objeto/ensinados em sala de aula podem ser buscados pelos professores de forma autônoma, ou em cursos específicos;
- necessidade de se abrir mais cursos de mestrado em instituições públicas para oferecer uma formação de educação matemática para mais estudantes em virtude da mobilidade;
- deve ocorrer uma valorização da formação do tipo mestrado na carreira docente, e a formação continuada também por ser inerente a profissão.

Também foi discutida a formação específica em matemática: as escolas precisam oferecer formações de matemática? Ou o mestrado deveria ser o “lugar” para esta formação de matemática?

No final da manhã construiu-se uma nuvem de palavras como segue, norteando todos os desafios da formação continuada atualmente, segundo a perspectiva do grupo.

Figura 1 - Nuvem de Palavras



Fonte: construída em <https://www.wordclouds.co.uk/>

Dentre os apontamentos acima, cabe destacar duas reflexões: 1) a necessidade emergente quanto à formação continuada e sua compreensão legal e operacional; e 2) a compreensão do ensino remoto emergencial, autorizado no contexto da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, que é distinto da educação a distância que tem suas próprias regulamentações.

A representação abaixo é a ilustração do início de um infográfico construído a partir das reflexões dos colegas e da interação com os mesmos durante e depois do dia do evento, quanto: Onde está a formação docente na tua vida?

Figura 2 - Reflexões e interação dos colegas

